

Capítulo 22

EXPERIÊNCIA DE GOVERNANÇA DIGITAL: MEDIAÇÕES TECNOLÓGICAS PARA A GESTÃO DO CONHECIMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS INTERSETORIAIS.

Samuel Brauer Nascimento

Fernanda Severo

André Guerrero

Fabiana Damásio

Nadjanara Alves Vieira

Bárbara Coelho Vaz

June Scafuto

Enrique Araujo Bessoni

Marlon Cavalcanti Lima

Resumo :Esta iniciativa traz a concepção e implementação da plataforma redes virtual para governança digital em projeto de macropolítica pública sobre álcool e outras drogas. O Redes virtual é um “Plataforma de governança digital” que tem como conceito inicial a governança colaborativa integrada e intersetorial aplicada para colaborar com a sustentabilidade do Redes, tal qual ele se manifestara pelas 49 unidades federadas do país. Para a governança, a plataforma conta com os articuladores e interlocutores locais como ativadores dos espaços virtuais de discussão. Possui inúmeros recursos e ferramentas disponíveis para interação, comunicação, produção e armazenamento de conhecimentos. Após o desenvolvimento da plataforma redes virtual, foi realizado uma avaliação piloto com usuários e os resultados foram promissores. Assim, a plataforma REDES VIRTUAL, consolida-se como uma extensão inovadora, criativa e solidária agregando valores as redes presenciais, colaborando com a ampliação dos objetivos do programa por intermédio de práticas de mediações e interações sociais, além de ser iniciativa inovadora nas metodologias de governança digital em projetos e políticas públicas.

Palavras-chave: plataformas virtuais; projetos públicos; governança digital; mediações tecnológicas;

1. INTRODUÇÃO

O Projeto Redes - Articulação Intersetorial de Políticas sobre Drogas, é desenvolvido desde 2014 pela Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ com financiamento e apoio da Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD) do Ministério da Justiça e Cidadania. Surgiu na perspectiva de diminuir a fragmentação das redes de cuidado e das políticas públicas voltadas para acolher as pessoas com necessidades devido ao uso de drogas. Tem como objetivos promover a intersectorialidade, desenvolver tecnologias de cuidado em rede e induzir processos coletivos para garantir a qualificação do cuidado e da governança local na política sobre drogas. Por meio do apoio e presença constante nos territórios que integram o projeto, as experiências empíricas vêm mobilizando aprendizados e desenvolvendo espaços de gestão integrada.

O Redes virtual é um “Plataforma de governança digital” que tem como conceito inicial a governança colaborativa, integrada e intersectorial aplicada para colaborar com a sustentabilidade do Redes, tal qual ele se manifestara pelas 49 unidades federadas do País.

Como governança digital, compreende-se o processo que visa à manifestação política e à participação da sociedade civil, junto ao governo e por meios eletrônicos, na formulação, acompanhamento da implementação e avaliação das políticas públicas, cujo objetivo é o desenvolvimento da cidadania e da democracia. (GUIMARÃES e MEDEIROS, 2005, p.06)

Essa iniciativa foi concebida como ideia a partir das experiências empíricas das conquistas de muitas produções integrativas de gestão e das expectativas de garantir os feitos presenciais iniciados pelo Redes em 2015. Nos relatos de avaliação dos gestores do Projeto em setembro de 2016, evidenciava-se a importância da modelagem de governança democrática e a sinergia intersectorial, capilarizada no Brasil pelo Redes. Igualmente, a mudança da configuração das equipes de trabalho e a possível supressão gradativa de parte dos atores estratégicos vinculados diretamente aos territórios locais, importava uma fragilidade para o processo em consolidação. A alternativa de criar um ambiente que espelhasse as conquistas

físico-territoriais em um espaço virtualizado de encontros, trocas e gestão dos conhecimentos, construídos coletivamente, bem como pensar um painel de transparência e controle social, foi assim idealizada. O momento já era de encerramento de um ciclo e das rodadas de avaliação agendadas para outubro de 2016 e era necessário fazer brotar novas energias para sensibilizar e mobilizar os atores estratégicos que realizavam o Redes cotidianamente. Estes depoimentos registrados em vídeo confirmavam e agregavam memórias de um “trabalho vivo” que estava sendo realizado pelo Brasil, desafiando ainda mais a criatividade de se consolidar novos lugares de encontro para apoiar o Redes na gestão do conhecimento e do capital humano integrado.

Assim, a plataforma REDES VIRTUAL, consolida-se como uma extensão inovadora, criativa e solidária agregando valores às redes presenciais do REDES, colaborando com a ampliação dos objetivos do programa por intermédio de práticas de mediações e interações sociais. As tecnologias de informação e de comunicação, coordenadas em um ambiente virtual de aprendizagem mantêm os interlocutores do REDES (que vinham atuando nos territórios fisicamente) como os mediadores privilegiados dos processos de compartilhamento de informações, práticas e geração colaborativa de novos conhecimentos. Tal como outras tecnologias sociais leves, esse tipo de ambiente virtual pauta-se nos valores éticos da aprendizagem colaborativa balizados pelas mediações próprias da cibercultura contemporânea.

A mediação que aqui se propõe é um processo dinâmico, no qual o uso dos métodos, ferramentas e signos, pode ser modelado pelos indivíduos, tendo como consequência a alteração do fluxo e a estrutura das funções mentais (Vygotsky, 2000). Nas interações resultantes deste tipo de diálogos culturais colaborativos “cada organismo poupa muito tempo e esforço, para não falar de riscos, na exploração do conhecimento e das habilidades já existente nos co-específicos” (Tomasello, 2003, apud Vicari, 2007).

Para Vicari (2007), a transmissão cultural é importante porque aprendemos as coisas junto e por meio dos outros de forma que não apenas nos apropriamos dos artefatos e

práticas sociais, mas também dos problemas e situações para os quais estes foram desenvolvidos. Desta forma, os artefatos e práticas apontam para além deles mesmos (mundo físico), apontam para o mundo psicológico, das intenções e crenças, das representações mentais dos nossos pares conformando o que genericamente denomina-se mediação.

Nesse sentido, a plataforma REDES VIRTUAL institui mais um espaço de compartilhamento de informações, conteúdos e principalmente de mediações, interações, integração e trocas de experiências vividas nos territórios de governança local/global. As construções locais das redes, os desafios e soluções encontradas são muitas vezes singulares, e quando partilhados, podem fomentar novos saberes e práticas em um tempo menor. Nesse sentido, a implicação e a identificação dos atores com as redes de cuidado intersectoriais, por meio das comunicações originais dessas experiências são dispositivos que visam colaborar com a sustentabilidade do que foi protagonizado pelo Redes e manter ativo os debates reflexivos sobre a governança integrada das políticas sobre drogas.

2. OBJETIVOS: OBJETIVO DO ARTIGO

Relatar experiência de modelagem, concepção e aplicação de plataforma virtual em projeto de macropolítica pública, com vias ao desenvolvimento de processos de mediação tecnológica, governança digital, gestão de informação e de conhecimento.

3. OBJETIVO GERAL DO PROJETO

Conceber e gerenciar um Ambiente Virtual de Aprendizagens para o Redes Intersetoriais - Fomentar a governança digital e a gestão do conhecimento das práticas de gestão integrada nos territórios do Redes, potencializando, interações, mediações e pesquisas sobre a atenção às pessoas em sofrimento decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

Os objetivos específicos estão subdivididos em três grandes eixos centrais comunicantes, a saber:

Gestão de informações e processos: Buscas ágeis e diálogos técnicos

- Apoiar a gestão do Projeto ordenando os insumos para o monitoramento da Política;
- Organizar, indexar e disponibilizar documentos basilares do projeto REDES; Gerar armazenamento organizado de informações e conhecimentos importantes às temáticas do projeto, possibilitando recuperação sistemática, em consonância com premissas contemporâneas de Gestão de Informação e Conhecimento; Possibilitar encontros síncronos para resoluções imediatas de problemas ou debates cuja necessidade seja tempestiva.

Gestão e mediações formativas: Tecnologias da Informação e Comunicação

- Gerar e disseminar informações sobre ações específicas ou gerais, permitindo a escolha de públicos-alvo para tais disparos de informação;
- Debater de modo organizado, temáticas de interesse ao projeto, em níveis municipal, regional e nacional;
- Organizar Recursos Educacionais Abertos, compartilhados para toda a rede, de modo sistematizado, indexado e de fácil recuperação;
- Possibilitar a elaboração de documentos de modo colaborativo, com controle de edições e históricos de contribuições individuais;
- Gerar espaço formal para que atores diferentes possam trabalhar em casos compartilhados.

Monitorar e gerar insumos de avaliação

- Apoiar a gestão do Projeto ordenando os insumos para o monitoramento e avaliação da Política;
- Promover enquetes rápidas de organização simples;

- Consolidar insumos para pesquisas qualitativas e quantitativas sobre a temática da gestão integrada intersetorial e governança digital (atenção às pessoas em sofrimento decorrente do uso de crack, álcool e outras drogas)
- Consolidar subsídios e indicativos para aperfeiçoamento das políticas públicas, a partir das informações compartilhadas e debates.

5. METODOLOGIA:

O Redes virtual utiliza a plataforma “*LMS Moodle*, 3.2.1”, estruturada com a formação de coletivos municipais, regionais e nacional para interação. Além disso conta com o software *Pentaho* para inteligência e mapeamentos, em interação com o *Google Maps*, para monitoramento, avaliação e gestão.

Para a governança, a plataforma conta com os articuladores e interlocutores locais como ativadores dos espaços virtuais de discussão. Possui inúmeros recursos e ferramentas disponíveis para interação, comunicação, produção e armazenamento de conhecimentos. Dentre estes, podemos destacar: fórum; sala de reuniões online (aberta 24h); *web* conferência; bibliotecas virtuais; bancos de objetos de aprendizagem (textos, vídeos, links de interesse, imagens, gráficos, infográficos, mapas mentais, etc.; mural de avisos; WIKI (do havaiano *wiki wiki*, extremamente rápido); laboratório de avaliação, o qual possibilita a criação de atividades sobre temas escolhidos; glossário, entre outros. As tecnologias de informação e de comunicação coordenadas em um ambiente virtual de aprendizagem mantém

os interlocutores e articuladores do Redes como os mediadores privilegiados dos processos de compartilhamento de informações, práticas e geração colaborativa de novos conhecimentos. Tal como outras tecnologias sociais leves, esse tipo de ambiente virtual se pauta nos valores éticos da aprendizagem colaborativa balizados pelas mediações próprias da cibercultura contemporânea.

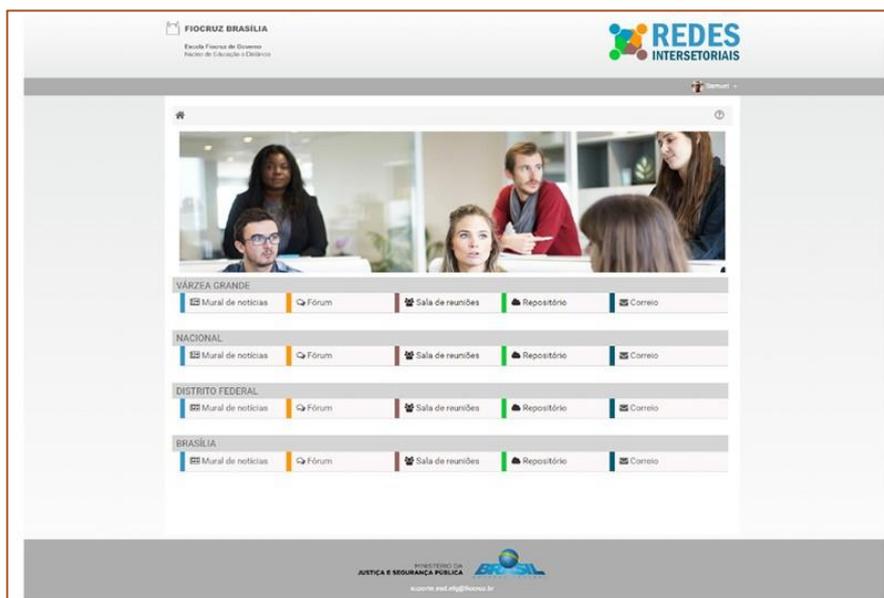
Para a governança necessária, a plataforma estrutura-se com espaços comuns e espaços setorizados por municípios, regiões e o espaço nacional. Dentro de cada dimensão territorial, há espelhos do formato definido. A repetição das estratégias de gestão das informações/ replicação das ferramentas de comunicação no modo espelhamento, do recorte das três esferas da gestão pública deixa o Ambiente de fácil acessibilidade e cognição. Almeja-se garantir a inteligibilidade intuitiva para que os usuários possam apreendida a navegação em uma das pastas, sintam-se familiarizados com as demais.

Os principais recursos e ferramentas são: mural de avisos; fóruns de práticas, com curadoria temática, chats e sala de *webconferência* (*Adobe Connect*), acervos com motores de busca, simples a avançadas de recursos educacionais abertos – REA (vídeos, áudios, imagens e documentos de interesse para o projeto), correio e painel de gestão (com relatoria e ferramentas de monitoramento, via *Pentaho*)

A imagens a seguir são da interface:

A figura 1 apresenta a interface inicial do REDES, organizado em camadas/níveis de territorialidade, sendo espaços espelhados de interação e comunicação para municípios, regiões e para todo o País.

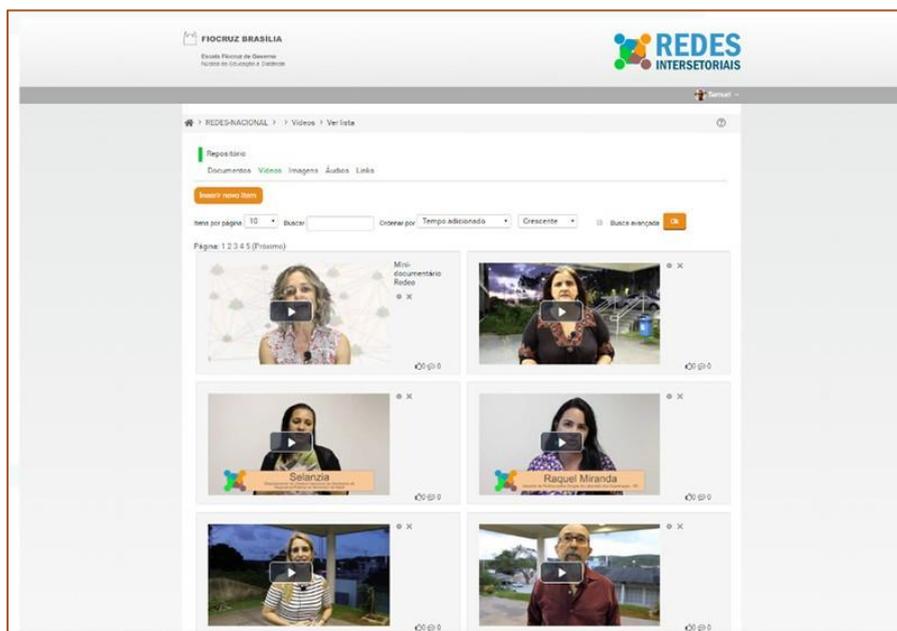
Figura 1: interface da plataforma redes virtual



A figura 2 abaixo apresenta um exemplo de interface de acervo, no caso, repositório de

vídeos que são importantes ao projeto.

Figura 2: interface da plataforma redes virtual



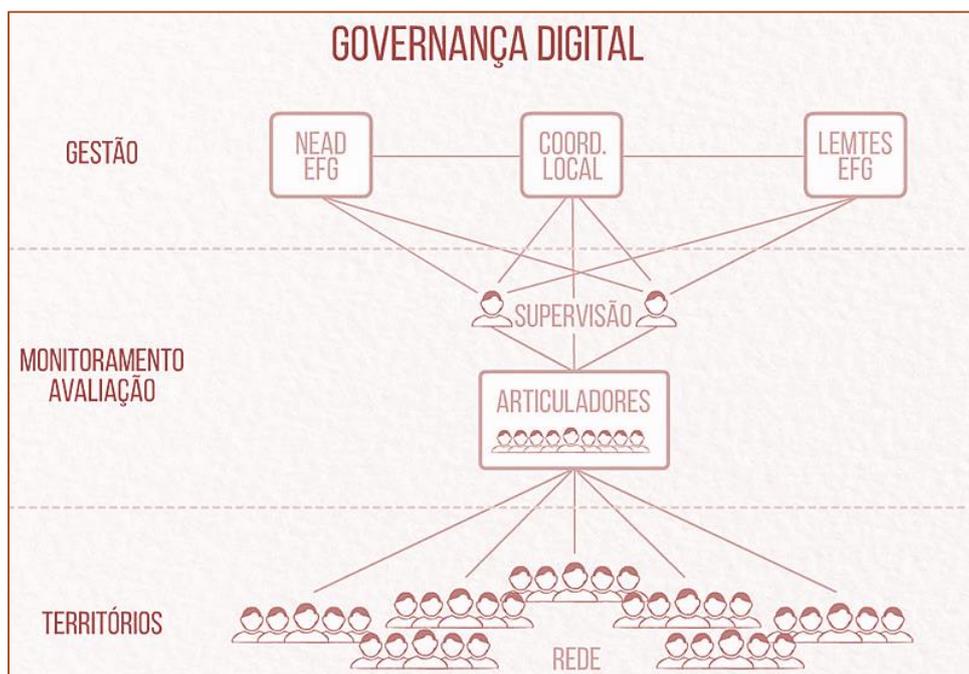
6. DESENHO DE GESTÃO E GOVERNANÇA DO REDES VIRTUAL

A governança do Redes virtual foi projetada a partir da aproximação/compatibilização das atribuições definidas para o REDES e do

conjunto de objetivos apresentados acima:

O modelo de mediação tecnológica está delineado na imagem a seguir. Nele estão os principais níveis da gestão do projeto e suas interconexões de articulação.

Figura 3: modelagem de governança digital



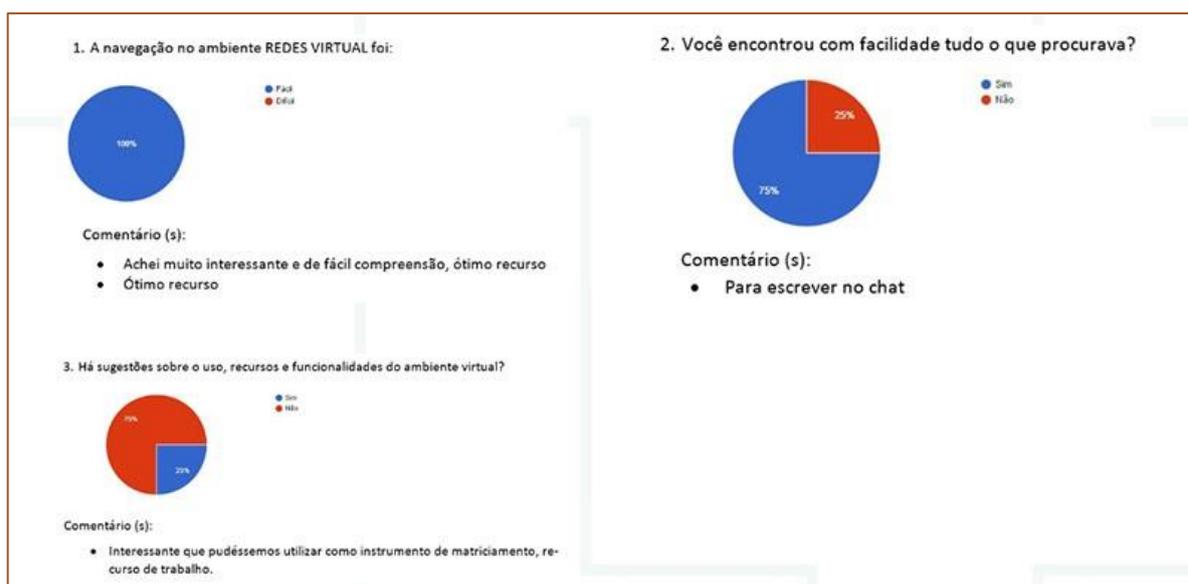
Após o desenvolvimento da plataforma redes virtual, foi realizada uma avaliação piloto com usuários de Várzea Grande, MT, com formulário feito no *Google forms*, cujo link foi enviado por e-mail com perguntas básicas sobre usabilidade da plataforma: se foi fácil navegar, se foi simples de encontrar as informações desejadas e se a plataforma é útil ao projeto e e que medida. Na seção seguinte os resultados serão apresentados.

7. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realização de avaliação piloto, os resultados estão abaixo. A amostra de participantes compreendeu 30 integrantes do projeto redes.

A plataforma foi avaliada como fácil (100%) e útil para 75%.

Figura 4: resultados da avaliação de piloto da plataforma redes virtual



O Projeto REDES se consolidou como importante estratégia de intervenção e mobilização para fortalecimento da intersectorialidade nos territórios contemplados pelo projeto. A plataforma REDES VIRTUAL, por sua vez, institui mais um espaço de compartilhamento de informações, conteúdos e principalmente de mediações, interações, integração e trocas de experiências vividas nos territórios de governança local/global. As construções locais das redes, os desafios e soluções encontradas são muitas vezes singulares e, quando partilhados, podem fomentar novos saberes e práticas em um tempo menor. Nesse sentido, a implicação e a identificação dos atores com as redes de cuidado intersectoriais, por meio das comunicações originais dessas experiências, são dispositivos que visam colaborar com a sustentabilidade do que foi protagonizado pelo Redes e manter ativo os debates reflexivos sobre a governança integrada das políticas sobre drogas.

REFERÊNCIAS

- [1] Batista, Fábio Ferreira. Modelo de Gestão do Conhecimento para a Administração Pública Brasileira Como implementar a Gestão do Conhecimento para produzir resultados em benefício do cidadão. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Ipea, 2012.
- [2] GUIMARAES, Toma?s de Aquino; Medeiros, Paulo Henrique Ramos. A relação entre governo eletrônico e governança eletrônica no governo federal brasileiro. Cad. [EBAFE.BR](http://www.ebafe.br), Rio de Janeiro, v. 3, n. 4, p. 01-18, Dec. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512005000400004&lng=en&nrm=iso. Acesso: 26/03/2016.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou relatar experiência de modelagem, concepção e aplicação de plataforma virtual em projeto de macropolítica pública. Nesse sentido, a plataforma REDES VIRTUAL, consolida-se como uma extensão inovadora, criativa e solidária agregando valores às redes presenciais do REDES, colaborando com a ampliação dos objetivos do programa por intermédio de práticas de mediações e interações sociais, agregando e valorizando ainda mais as ações de modo intersectorial, uma vez que atua no fortalecimento de diversos setores que atuam no projeto. Além disso, demonstra ser iniciativa inovadora nas metodologias de governança digital em projetos e políticas públicas.

Ainda, pelo piloto já realizado, a plataforma demonstra ser simples, amigável, de alto valor instrumental ao projeto, uma vez que organiza de modo indexado as informações e documentos necessários, bem como divulga eventos e possibilita a geração em tempo real de reuniões e encontros de maior magnitude, com economia de recursos financeiros e de tempo.

- [3] Oecd. Recommendation of the Council on Digital Government Strategies. Organisation for Economic Co-operation and Development, 2014. Disponível em: . Acesso em: 11 jun. 2015
- [4] ROSE, Markus. (org.) Metodologia participativa – Uma introdução a 29 instrumentos. Porto Alegre: Tomo Editorial, 2001.
- [5] Santos, Maria Helena de Castro. Governabilidade, Governança e Democracia: criação da capacidade governativa e relações executivo-legislativo no Brasil Pós- Constituinte. In: *DADOS – Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro, v.40, n.3, 1997. PP.335-376.
- [6] Vicari, Rosa Maria. Mediação Tecnológica em Espaços Virtuais. Novas Tecnologias em Educação. CINTED-Ufrgs. 2007
- Vygotsky, Lev. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 2000.